

P0446

PSICOTERAPIA EM GRUPO DIMINUI A OCORRÊNCIA DE NOVOS EPISÓDIOS NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Fernandes B, Gonçalves D, Kapczinski F ✓

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Intervenções psicológicas podem desempenhar um papel importante no tratamento do transtorno de humor bipolar. Mesmo com os tratamentos farmacológicos disponíveis, o índice de recidiva é alto. O objetivo deste estudo é revisar os diferentes tipos de psicoterapias disponíveis para o transtorno de humor bipolar, por meio dos métodos de revisão sistemática e metanálise dos estudos publicados, com foco na prevenção de novos episódios. **Método:** Foi feita revisão da literatura através do Medline e Embase, sendo selecionados seis ensaios controlados randomizados, relacionados a três diferentes tipos de psicoterapia: psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental e terapia familiar. Foram examinadas as ocorrências de novos episódios bipolares, definidos como episódios maníacos, hipomaníacos ou depressivos, ao longo dos tempos de seguimento dos estudos (12 a 30 meses). A análise estatística foi feita através do programa NCSS 2004. Os estudos foram considerados homogêneos pelo teste Q e inspeção do gráfico de *funnel plot*. Após, foram realizados os cálculos de razão de chances, intervalo de confiança e número necessário tratar por meio do *fixed effect method*. Foi usado um protocolo por intenção de tratar. **Resultados:** foram analisados 628 pacientes, 293 no grupo intervenção e 335 no grupo controle. A ocorrência de novos episódios foi de 52,56% no grupo intervenção e de 61,19% no grupo controle, sendo o OR = 0,68 (95% CI 0,48-0,94, p = 0,02). O número necessário tratar ao longo de 30 meses foi 9 (95% CI 6-25). Ao analisar as três intervenções separadamente, somente a psicoeducação mostrou-se superior (OR = 0,38, 95% CI 0,17-0,85). A interpretação dos estudos em separado sugere que a terapia cognitivo-comportamental possa ser benéfica para pacientes estáveis com menor número de episódios ao longo da vida. **Conclusão:** Os dados sugerem que a psicoterapia em grupo seja eficaz na prevenção de novos episódios bipolares, com um benefício modesto, sendo necessário tratar cerca de nove pacientes para prevenir um novo episódio durante um período de 30 meses.

P0719

DESFECHOS DE LONGO PRAZO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO TRATADOS COM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: SEGUIMENTO PROSPECTIVO DE CINCO ANOS

Heldt E, Blaya C, Salum GA, Kipper L, Hirakata VN, Manfro GG ✓

Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Avaliar a resposta ao tratamento em longo prazo de pacientes com transtorno de pânico resistente à farmacoterapia, após cinco anos de terapia cognitivo-comportamental em grupo e identificar os fatores preditores desses desfechos. **Método:** Quarenta e sete pacientes que completaram 12 semanas de terapia cognitivo-comportamental em grupo foram acompanhados durante cinco anos. As medidas de desfecho foram avaliadas pela Impressão Clínica Global, Inventário do Pânico, Hamilton Ansiedade e qualidade de vida usando *World Health Organization Quality of Life Instrument-bref*. As características demográficas e clínicas, eventos estressores de vida, mecanismos de defesa e tratamento psiquiátrico atual foram as variáveis investigadas como preditores de resposta à terapia cognitivo-comportamental em grupo através do período de seguimento. **Resultados:** Os pacientes apresentaram redução significativa na gravidade dos sintomas (agorafobia, ansiedade antecipatória e ataques de pânico) com a manutenção dos ganhos no seguimento de cinco anos (tamanho do efeito entre 2,44 e 1,37). Observamos, também, uma redução significativa no uso de medicações e no cuidado clínico psiquiátrico no período de seguimento. Vinte e dois pacientes (47%) permaneceram em remissão após cinco anos, 10 (21%) recaíram durante o período de seguimento e 15 (32%) não responderam à terapia cognitivo-comportamental em grupo. A resposta desfavorável à terapia cognitivo-comportamental em grupo apresentou um impacto negativo importante na qualidade de vida. A análise de regressão mostrou que a comorbidade com distímia e os eventos estressores de vida como os mais importantes preditores para a pior resposta a terapia. **Conclusão:** A melhora em todas as avaliações sugere que uma terapia cognitivo-comportamental em grupo breve para pacientes resistentes à farmacoterapia pode ser uma alternativa como um próximo-passo para tratamento de sintomas residuais, com a manutenção dos ganhos após cinco anos de seguimento. Novas estratégias deveriam ser implementadas para pacientes resistentes, como aqueles com comorbidade com distímia, e alguma ferramenta específica para o enfrentamento de eventos adversos.